



MIONECROSE CLOSTRIDIAL E LAMINITE POR ENDOTOXEMIA EM EQUINO ADULTO: RELATO DE CASO

Anne Yaguinuma de Lima¹, Ana Paula Abreu Mendonça², João Vitor Ravagnani Bueno³, Júlio Naylor Lisboa⁴, Luiz Francisco Zanella⁵

Informações do autor principal: 1 Graduada em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR (anne_yag@hotmail.com).

O *Clostridium* spp. é um bastonete Gram-positivo, anaeróbico, cosmopolita, que constitui a microbiota intestinal dos mamíferos. Dentre as diversas bactérias desse gênero, apenas algumas são capazes de causar doenças em animais e humanos, tendo como principal porta de entrada feridas e reutilização de agulhas. Um equino macho, mestiço com 7 anos de idade foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UEL com queixa de claudicação e aumento de volume em peitoral. Ao exame físico foi observado taquicardia, taquipneia, hipertermia, desidratação leve, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos, relutância ao andar, ferida necrosada com miíase em bulbo medial do talão do membro torácico direito (MTD), edema em peitoral, abdome ventral e membros torácicos. Além disso, enfisema em pescoço bilateral, feridas múltiplas com grande quantidade de secreção serosanguinolenta e tecido desvitalizado próximo ao peitoral e axilas. Segundo o histórico, ao observar a claudicação do MTD, o proprietário realizou a administração de soro antitetânico (5.000 UI) e de diclofenaco (dose de bula; 3 dias) por via intramuscular (IM). Após o término do tratamento, ao notar a região do peito com aumento de volume, administrou antibiótico por via IM. Pela piora do quadro clínico, o equino foi encaminhado ao Hospital Veterinário. Segundo relato, foi realizada a administração de medicamentos na tábua do pescoço com o reaproveitamento de agulhas. Com a suspeita clínica de miosite clostridial, e início de endotoxemia, a terapia instituída foi fluidoterapia enteral (15 L em 24 horas), flunixin meglumine (1,1 mg/kg; SID; IV; 19 dias) e penicilina potássica (40.000 UI/kg; QID; 20 dias). Foram realizadas fenestrações no peitoral e na região do ombro para drenagem de secreção e retirada do tecido necrosado. No decorrer do tratamento, o cavalo começou a apresentar pulso digital forte e aumento de temperatura nos cascos dos membros torácicos (MTs). Assim, iniciou-se o tratamento para laminite com cama alta, crioterapia e palmilhas de EVA nos MTs. O exame radiográfico na projeção latero-medial evidenciou rotação da falange distal do MTE (6,4°) e MTD (5,6°). Após 19 dias de internamento o paciente apresentava grande aumento de volume no pescoço e fortes dores devido a laminite crônica, apresentando disfagia e permanecendo em decúbito lateral e esternal em grande parte do tempo. Embora o quadro de endotoxemia e clostridiose tenham sido solucionados, o animal desenvolveu laminite como complicação, piorando o seu quadro, assim, o mesmo foi submetido a eutanásia por razões humanitárias. Logo, devido ao caráter agudo de difícil resolução e de graves complicações, a prevenção é o melhor método de controle, através da vacinação e administração adequada dos medicamentos.

Palavras-chave: Clostridiose. Reutilização de agulhas. Toxinas.